



B1

ISSN: 2595-1661

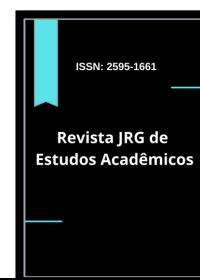
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Resiliência acadêmica e fatores de proteção em estudantes universitários: revisão sistemática da literatura

Academic resilience and protective factors in university students: a systematic literature review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3064

ARK: 57118/JRG.v9i20.3064

Recebido: 10/03/2026 | Aceito: 15/03/2026 | Publicado on-line: 18/03/2026

Guizilla Lyrio Guimarães Cola¹

<https://orcid.org/0009-0004-9930-1627>

<https://lattes.cnpq.br/8325031965618582>

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil

E-mail: cola.guizilla@gmail.com

Cláudia Cristina Fukuda²

<https://orcid.org/0000-0002-3677-6017>

<https://lattes.cnpq.br/2118959463557236>

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil

E-mail: claudiafukuda@hotmail.com



Resumo

A resiliência acadêmica é uma variável cada vez mais investigada nas ciências educacionais por seu impacto positivo sobre o bem-estar e a saúde mental de estudantes universitários. Esta revisão sistemática teve como objetivo mapear os fatores de proteção associados à resiliência acadêmica universitária, com base em evidências empíricas nacionais e internacionais dos últimos cinco anos. As buscas foram realizadas no portal de periódicos da CAPES e nas bases de dados PsycINFO e SciELO, com os descritores “resiliência acadêmica”, “fatores de proteção”, “estudantes universitários” e seus equivalentes em inglês, publicados entre 2019 e 2024. A seleção dos artigos seguiu o protocolo PRISMA, resultando em 17 estudos, sendo 11 quantitativos e 6 qualitativos. Os dados analisados indicam a resiliência acadêmica como um fenômeno dinâmico e multidimensional, construído a partir da interação entre fatores individuais (como inteligência emocional, autoeficácia, autorregulação emocional, otimismo e estratégias de enfrentamento), relacionais (como a qualidade das interações com professores e colegas, sentimento de pertencimento e redes de apoio) e institucionais/contextuais (como ambientes educacionais estruturados, políticas inclusivas, reconhecimento institucional e valorização cultural). Esses fatores interdependentes influenciaram diretamente o engajamento, o desempenho e o bem-estar dos estudantes, além de terem contribuído para a prevenção de sintomas de sofrimento psíquico e redução da evasão. Apesar dos avanços, ainda se faz necessária a adoção de abordagens metodológicas mais diversas, integradas e sensíveis à complexidade das experiências estudantis em contextos socioculturais distintos. O fortalecimento da resiliência acadêmica exige, portanto,

¹ Graduada em Pedagogia, Mestre em Psicologia.

² Graduada em Psicologia, Mestre em Psicologia, Doutora em Psicologia.



intervenções sistêmicas que articulem suporte emocional, relações interpessoais saudáveis e ambientes institucionais acolhedores e inclusivos.

Palavras-chave: Resiliência; Fatores de Proteção; Psicologia Positiva; Revisão de Literatura.

Abstract

Academic resilience is an increasingly studied variable in educational sciences due to its positive impact on the well-being and mental health of university students. This systematic review aimed to map the protective factors associated with academic resilience in higher education, based on national and international empirical evidence from the past five years. Searches were conducted in the CAPES journal portal and the PsycINFO and SciELO databases, using the descriptors “academic resilience,” “protective factors,” “university students,” and their English equivalents, with a publication range from 2019 to 2024. Article selection followed the PRISMA protocol, resulting in 17 studies—11 quantitative and 6 qualitative. The data analyzed indicate that academic resilience is a dynamic and multidimensional phenomenon, built through the interaction of individual factors (such as emotional intelligence, self-efficacy, emotional self-regulation, optimism, and coping strategies), relational factors (such as the quality of interactions with peers and faculty, sense of belonging, and support networks), and institutional/contextual factors (such as structured educational environments, inclusive policies, institutional recognition, and cultural appreciation). These interdependent elements directly influenced students’ engagement, academic performance, and well-being, and contributed to the prevention of psychological distress and reduced dropout rates. Despite recent advances, more diverse and integrated methodological approaches are still needed to capture the complexity of student experiences in different sociocultural contexts. Strengthening academic resilience, therefore, requires systemic interventions that integrate emotional support, healthy interpersonal relationships, and inclusive, welcoming institutional environments.

Keywords: Resilience, Protective Factors; Positive Psychology; Literature review.

1. Introdução

O conceito de resiliência tem origem na Física e na Engenharia, sendo utilizado desde 1807 para descrever a capacidade de um material absorver energia sem sofrer deformações permanentes, conforme os estudos de Thomas Young. Ao ser incorporado às ciências sociais e da saúde, o conceito passou a abranger múltiplos fatores humanos, tornando-se mais complexo e sem uma definição consensual (Yunes & Szymanski, 2001). Desde então, a resiliência tem sido compreendida tanto como uma capacidade inata quanto como uma habilidade desenvolvida diante de adversidades (Taboada et al., 2006).

Etimologicamente, o termo deriva do latim *resilio* ou *resilire*, significando “saltar de volta” ou “retornar ao estado original” (Saraiva, 2000). A partir do final da década de 1970, os estudos sobre resiliência ganharam destaque, especialmente em pesquisas norte-americanas e inglesas, impulsionadas por transformações socioculturais e por uma mudança paradigmática na psicologia (Brandão et al., 2011). Nesse contexto, houve a transição da abordagem centrada no risco para o enfoque da resiliência. Enquanto a perspectiva de risco enfatiza distúrbios e desfechos negativos, o enfoque da resiliência considera a interação entre fatores positivos e negativos no desenvolvimento humano (Luthar & Zelazo, 2003).



Entre os pioneiros na área, Flach (1991) destacou que a pessoa resiliente reconhece e tolera a dor até conseguir enfrentá-la de forma construtiva. Posteriormente, Fletcher e Sarkar (2012) ampliaram essa visão ao afirmar que a resiliência não se limita à superação, mas envolve crescimento pessoal, configurando-se como um processo dinâmico resultante da interação entre indivíduo e ambiente.

No Brasil, o termo ganhou visibilidade apenas no final da década de 1990, inicialmente difundido por publicações de autoajuda (Brandão et al., 2011). Internacionalmente, Fantova (2008) identificou três vertentes principais: a norte-americana, que enfatiza características individuais; a europeia, que adota uma perspectiva psicanalítica e relacional; e a latino-americana, que valoriza os aspectos comunitários e sociais. Esta última fundamenta a presente revisão, por compreender a resiliência como fenômeno construído na interação entre indivíduo e contexto.

As primeiras pesquisas concentraram-se em populações vulneráveis, como crianças em situação de abuso, adolescentes usuários de substâncias e famílias enfrentando doenças crônicas (Souza & Cervený, 2006). Com o tempo, ampliou-se a compreensão da resiliência como processo adaptativo multifacetado, capaz de mobilizar recursos protetivos diante da adversidade (Santos et al., 2022). Nessa perspectiva, a resiliência é entendida como estado circunstancial moldado pela interação entre indivíduo e ambiente (Yan & Xiaosong, 2022).

O interesse acadêmico pelo tema intensificou-se, com debates sobre sua natureza e formas de avaliação (Ali-Abadi et al., 2020). Diversos estudos investigaram por que alguns indivíduos transformam adversidades em crescimento, buscando também estratégias para promover a resiliência (Johnson, 2021; Maniram, 2022; Müller et al., 2024; Romano et al., 2021; Thomas et al., 2024; Yan & Xiaosong, 2022). Garcia (2001) propôs três dimensões inter-relacionadas da resiliência: emocional (autoestima, autonomia e autoeficácia), social (pertencimento e vínculos afetivos) e acadêmica (habilidades desenvolvidas no ambiente educacional com apoio institucional).

Resiliência Acadêmica

A resiliência acadêmica refere-se à capacidade de enfrentar ameaças significativas ao progresso educacional, mantendo bem-estar psicológico e desempenho satisfatório (Hunsu et al., 2023). Ela vai além da simples resistência ao estresse, representando transformação positiva diante da adversidade (Grinker & Spiegel, 1963). Trata-se de um processo dinâmico, construído na interação entre indivíduo e ambiente (Assis et al., 2006).

No contexto universitário, fatores de risco (como ansiedade, depressão e dificuldades de autorregulação) aumentam a probabilidade de prejuízos acadêmicos, enquanto fatores de proteção (persistência, autonomia, inteligência emocional) favorecem o desempenho (Weber & Pasqualotto, 2023). Pesquisas ancoradas na psicologia positiva têm investigado essas relações (Cobb et al., 2023; Graner & Cerqueira, 2019; Johnson, 2021; Müller et al., 2024; Tran et al., 2023; Wang et al., 2021; Yan & Xiaosong, 2022).

O ambiente universitário impõe desafios específicos, como sobrecarga acadêmica, necessidade de conciliar estudos e trabalho e incertezas quanto ao futuro profissional (Graner & Cerqueira, 2019). A evasão pode ocorrer no início, no meio ou no final do curso, em razão de dúvidas vocacionais ou insegurança profissional. Mesmo adversidades pontuais podem comprometer o bem-estar quando faltam recursos de enfrentamento adequados (Rudd et al., 2021).



A meta-análise de Hunsu et al. (2023), conduzida com base no protocolo PRISMA, analisou 56 estudos (2000–2022), predominantemente norte-americanos. Os resultados indicaram correlação negativa entre fatores de risco e desempenho acadêmico, e correlação positiva entre fatores de proteção e desempenho. Apoio familiar, suporte institucional e clima escolar positivo destacaram-se como elementos centrais. Traços como esperança e autoconfiança mostraram-se preditores relevantes do bem-estar. Entre os instrumentos frequentemente utilizados estão a Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC), a Brief Resilience Scale (BRS), a Resilience Scale for Adults (RSA), a Academic Resilience Scale (ARS) e a Scale of Protective Factors (SPF). Apesar das contribuições, a predominância de estudos norte-americanos limita a generalização dos achados, além de haver menor representação de universitários (28%) na amostra (Hunsu et al., 2023).

A revisão integrativa de Graner e Cerqueira (2019), com 37 estudos, investigou fatores de risco e proteção associados ao sofrimento psíquico em universitários. A prevalência variou entre 18,5% e 49,1%, sendo os principais fatores de risco a sobrecarga acadêmica, pressão por desempenho e distúrbios do sono. Estratégias de enfrentamento positivas, autoeficácia, autoestima e resiliência emergiram como fatores protetores. Contudo, o foco central foi o sofrimento psíquico, não aprofundando conceitualmente a resiliência acadêmica.

Diante dessas lacunas, a presente revisão propõe aprofundar a compreensão da resiliência acadêmica especificamente em estudantes universitários, com ênfase nos fatores de proteção identificados nas evidências recentes. Ao direcionar o foco a esse público, busca-se consolidar a resiliência como processo adaptativo frente às adversidades acadêmicas, contribuir para o refinamento conceitual do construto e oferecer subsídios teóricos e práticos para intervenções e políticas institucionais voltadas à promoção do bem-estar e à redução do sofrimento psicológico no ensino superior.

2. Metodologia

A metodologia adotada neste artigo foi a revisão sistemática da literatura, conduzida com base no protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). A escolha desse método justifica-se pela possibilidade de realizar uma análise qualitativa das publicações relacionadas aos termos “resiliência acadêmica” e “academic resilience”. Conforme destacam Stefani e Delgado (2021), o PRISMA consiste em um processo estruturado que utiliza um fluxograma e uma checklist composta por 27 itens, assegurando transparência, rigor metodológico e consistência na condução da pesquisa. Todos os critérios propostos pelo protocolo foram seguidos, garantindo qualidade e confiabilidade aos dados analisados.

As buscas foram realizadas entre 1º de abril e 30 de junho de 2024, contemplando publicações dos últimos cinco anos (2019 a 2024). Utilizaram-se os descritores combinados “resiliência acadêmica” e “academic resilience”, aplicados ao título, resumo e palavras-chave. Inicialmente, foram identificados 472 artigos. Após a aplicação de filtros, publicados entre 2019 e 2024, revisadas por pares e redigidas em português, inglês ou espanhol, o número foi reduzido para 290 estudos.

A busca inicial ocorreu no Portal CAPES, que possibilitou o acesso às seguintes bases de dados: Academic Search Premier, Web of Science, PubMed, ERIC, DOAJ (Directory of Open Access Journals) e ScienceDirect. Posteriormente, as bases PsycInfo e SciELO foram incluídas para ampliar a cobertura e assegurar maior representatividade da produção científica sobre o tema.

Na etapa seguinte da busca na base CAPES, foi aplicado um refinamento adicional, com foco específico em estudos que abordassem fatores de proteção na resiliência



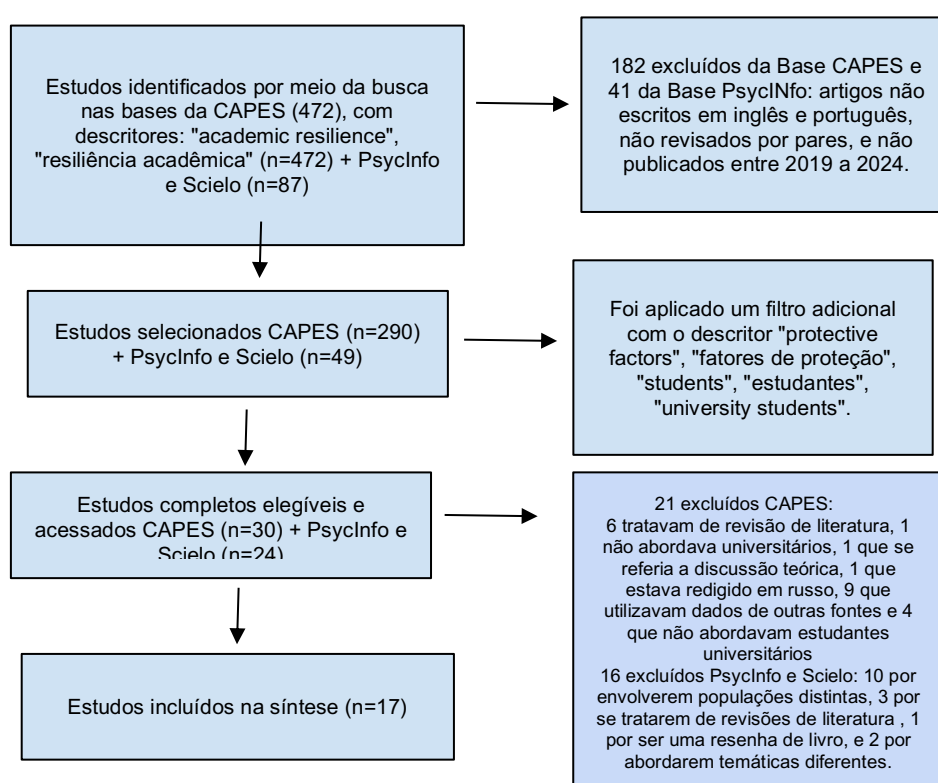
acadêmica de estudantes universitários. Para isso, utilizamos as palavras-chave complementares: “protective factors”, “fatores de proteção”, “students” e “estudantes”. Após a leitura dos resumos, 30 artigos foram selecionados para triagem com base nos seguintes critérios de elegibilidade: (a) abordar a resiliência acadêmica em estudantes universitários; (b) apresentar estudos empíricos originais; (c) estar redigido em português, inglês ou espanhol.

Nessa etapa, 21 artigos foram excluídos, sobrando 9, por não atenderem aos critérios estabelecidos: eram revisões de literatura; envolviam populações distintas, como crianças, adolescentes, estudantes em fase de alfabetização e professores do ensino superior; incluíam estudantes do ensino médio; e por se tratarem de abordagens teóricas, uso de dados secundários, idioma diferente dos selecionados (russo) ou foco em populações fora do ensino superior, como empreendedores.

Na base PsycInfo, foram utilizados os descritores “academic resilience” e “university students”, aplicando-se os filtros para artigos revisados por pares, publicados entre 2019 e 2024. A busca resultou em 46 artigos. Após a aplicação dos mesmos critérios de triagem, 22 estudos foram considerados elegíveis. Foram excluídos 15 artigos por tratarem de outras populações, revisões de literatura, resenhas de livros ou temas não diretamente relacionados à resiliência acadêmica.

Na base SciELO, dois artigos foram identificados: um foi incluído por atender aos critérios e o outro excluído por se tratar de revisão sistemática. Ao final do processo, 17 publicações científicas compuseram a amostra final da análise. Todo o percurso metodológico foi documentado conforme as diretrizes do PRISMA e apresentado por meio de um fluxograma (Figura 1), detalhando as etapas de identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos.

Figura 1 - Fluxo do processo de seleção dos artigos





3. Resultados e Discussão

Conforme apresentado na Tabela 1, os 17 artigos sobre resiliência acadêmica, o período delimitado para a pesquisa foi compreendido entre 2019 e 2024. Até 2021, foram identificados 6 artigos. Nos anos de 2022 e 2023, houve um total combinado de 6 publicações. Em 2024, foram identificadas 5 publicações, sendo 1 nacional.

Tabela 1
Estudos nacionais e internacionais sobre resiliência acadêmica e seus fatores de proteção em estudantes.

Ano	Internacionais	Nacionais
2020	3	0
2021	3	0
2022	3	0
2023	3	0
2024	4	1
Total	16	1

Na tabela 2, observamos que a maioria dos estudos adotou um delineamento quantitativo (11 dos 17 estudos identificados), enquanto nenhum estudo utilizou uma abordagem metodológica mista. Nos estudos quantitativos, as amostras variaram de 119 a 4.023 participantes, evidenciando uma ampla diversidade no tamanho amostral. Por sua vez, nos estudos qualitativos, os tamanhos das amostras foram mais reduzidos, variando de 6 a 26 participantes. Entre os estudos qualitativos, destacaram-se a análise de narrativa (Johnson, 2021; Villa et al., 2020), a abordagem fenomenológica transcendental (Sanchez & Morgan, 2022), a teoria fundamentada construtivista (Wang et al., 2021), a codificação temática (Zalman & McHenry-Sorber, 2023) e a análise temática (Maniram, 2022). Nos estudos quantitativos, foram usadas estatísticas descritivas, correlações, testes t, qui-quadrado, ANOVA e regressões (Cobb et al., 2023; Dong et al., 2024; Gianfelice et al., 2024; Müller et al., 2024; Reichel et al., 2023; Romano et al., 2021; Thomas et al., 2024; Tran et al., 2023; Yu & Wong, 2020), além de modelagem de equações estruturais (Caporale-Berkowitz et al., 2022) e análises de mediação/moderação (Müller et al., 2024; Thomas et al., 2024), enquanto Ali-Abadi et al. (2020) aplicou validação psicométrica, incluindo análises fatoriais e testes de confiabilidade.

Tabela 2 - Artigos identificados organizados por ano, país da publicação, Delineamento e Amostra.

Estudo	Autor/Ano	País de Coleta	Delineamento	Amostra
1	Ali-Abadi1 et al. (2020)	Irã	Quantitativo	200
2	Johnson (2021)	EUA	Qualitativo	11
3	Wang et al. (2021)	Taiwan	Qualitativo	19
4	Romano et al. (2021)	Itália	Quantitativo	576
5	Maniram (2022)	África do Sul	Qualitativo	20
6	Tran et al. (2023)	Taiwan	Quantitativo	383
7	Cobb et al. (2023)	EUA	Quantitativo	195
8	Gianfelice et al. (2024)	Brasil	Quantitativo	412
9	Müller et al. (2024)	Hungria	Quantitativo	395



10	Thomas et al. (2024)	EUA	Quantitativo	337
11	Dong et al. (2024)	East China	Quantitativo	1.245
12	Zalman e McHenry-Sorber (2023)	EUA	Qualitativo	6
13	Reichel et al. (2023)	Alemanha	Quantitativo	443
14	Caporale-Berkowitz et al. (2022)	EUA	Quantitativo	4.023
15	Sanchez & Morgan (2022)	EUA	Qualitativo	11
16	Villa et al. (2020)	EUA e México	Qualitativo	26
17	Yu & Wong (2020)	Hong Kong	Quantitativo	119

A análise dos estudos selecionados revelou quatro eixos centrais na investigação da resiliência acadêmica: (1) fatores ambientais e institucionais; (2) fatores intrínsecos e psicológicos; e (3) a interação entre dimensões individuais e contextuais; e (4) abordagens metodológicas e instrumentos de mensuração. Mais do que categorias isoladas, esses eixos demonstram a natureza sistêmica e relacional do construto.

No que se refere aos fatores ambientais e institucionais, Cobb et al. (2023) e Johnson (2021) evidenciaram que o suporte docente, a qualidade do ambiente de aprendizagem e a presença de redes de apoio institucional atuam como elementos estruturantes da resiliência, especialmente em contextos de crise, como o período pandêmico. Esses achados dialogam com Zalman e McHenry-Sorber (2023), que demonstraram que estudantes transgêneros apresentam maior capacidade adaptativa quando percebem reconhecimento identitário e pertencimento institucional. De forma semelhante, Sanchez e Morgan (2022) identificaram que estudantes em processo de transferência universitária dependem fortemente do suporte acadêmico e social para reconstruir sua trajetória educacional. Em conjunto, esses estudos reforçam a compreensão da resiliência como fenômeno situado, condicionado por políticas institucionais inclusivas e por culturas acadêmicas que favoreçam integração e reconhecimento (Johnson, 2021).

No eixo dos fatores intrínsecos, Thomas et al. (2024) demonstraram que a inteligência emocional contribui diretamente para a adaptação acadêmica, mediando respostas ao estresse. Müller et al. (2024) destacaram a autoeficácia como variável central na manutenção do engajamento, inclusive entre estudantes com TDAH, indicando que crenças de competência funcionam como amortecedores frente às adversidades. Wang et al. (2021) associaram o otimismo a melhores indicadores de saúde mental, enquanto Yu e Wong (2020) evidenciaram que o locus de controle interno está relacionado à maior persistência acadêmica. Dong et al. (2024), ao investigarem estudantes com histórico de trauma, apontaram que a resiliência pode mitigar impactos negativos prévios, reforçando seu caráter processual e não meramente disposicional. Esses resultados convergem ao indicar que recursos emocionais e cognitivos não apenas predizem desempenho, mas também modulam o impacto de fatores de risco, ampliando a compreensão da resiliência como mecanismo protetivo dinâmico.

O terceiro eixo evidencia que a resiliência acadêmica emerge da interação entre indivíduo e contexto. Romano et al. (2021) demonstraram que a satisfação com professores e colegas modera a relação entre resiliência e burnout, sugerindo que mesmo estudantes com recursos pessoais elevados podem apresentar vulnerabilidades quando inseridos em ambientes pouco acolhedores. Tran et al. (2023), ao analisarem estudantes internacionais no período pós-pandêmico de Covid 19, observaram que relações sociais e acadêmicas positivas reduziram significativamente o esgotamento, mesmo diante de desafios culturais e linguísticos. Esses achados corroboram modelos ecológicos da



adaptação acadêmica e dialogam com revisões anteriores, como Graner e Cerqueira (2019), ao enfatizar que fatores de proteção operam de maneira interdependente.

No que concerne às abordagens metodológicas, eixo 4, observa-se predominância de delineamentos quantitativos com uso de escalas validadas, como CD-RISC, BRS, ARS-30, PHQ-9, GAD-7 e MBI. Entretanto, estudos qualitativos, especialmente por meio de entrevistas semiestruturadas, aprofundaram a compreensão das experiências subjetivas dos estudantes, evidenciando narrativas de superação, pertencimento e reconstrução identitária. Essa diversidade metodológica, apontada por Hunsu et al. (2023), revela avanço na consolidação do campo, mas indica a necessidade de maior integração entre métodos para captar a complexidade do fenômeno.

Tendo em vista a crescente complexidade das trajetórias acadêmicas, a presente revisão de literatura identificou uma ampla diversidade de instrumentos e abordagens metodológicas utilizadas para investigar a resiliência acadêmica em contextos culturais e educacionais distintos. Os estudos analisados apontam para um consenso crescente de que a resiliência acadêmica é um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores individuais, institucionais e relacionais.

Dentre os métodos qualitativos empregados para captar experiências subjetivas e contextualizadas dos estudantes, as entrevistas semiestruturadas foram amplamente utilizadas (Maniram, 2022; Johnson, 2021; Wang et al., 2021; Sanchez & Morgan, 2022; Villa et al., 2020), permitindo a coleta de narrativas detalhadas sobre enfrentamento de adversidades acadêmicas. Em contextos específicos, como entre estudantes transgêneros e não binários, as entrevistas permitiram identificar barreiras institucionais e estratégias de resiliência baseadas em redes de apoio e ativismo (Zalman & McHenry-Sorber, 2023).

Ao lado das abordagens qualitativas, os estudos analisados evidenciaram o uso extensivo de instrumentos psicométricos com evidências de qualidade para mensurar diferentes dimensões associadas à resiliência acadêmica, à saúde mental, ao bem-estar e ao desempenho dos estudantes em contextos universitários. Esses instrumentos permitiram a operacionalização de variáveis relevantes e possibilitaram análises comparativas entre distintas populações e ambientes educacionais.

A resiliência foi mensurada de diversas formas. A Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC-10) foi uma das mais utilizadas, aparecendo nos estudos de Dong et al. (2024) e Reichel et al. (2023), por sua robustez e ampla aplicação internacional. Outro instrumento frequentemente adotado foi a Brief Resilience Scale (BRS), empregada por Caporale-Berkowitz et al. (2022). No contexto italiano, Romano et al. (2021) utilizaram a Escala de Resiliência Acadêmica integrada ao Questionário Italiano de Ansiedade e Resiliência, enquanto Gianfelice et al. (2024) incorporaram a Escala de Resiliência de Wagnild e Young para aferição de traços resilientes mais amplos. Müller et al. (2024), por sua vez, aplicaram a Escala de Resiliência Acadêmica (ARS-30), específica para o contexto universitário. Yu e Wong (2020) utilizaram o Resilience Assessment Questionnaire (RAQ), incluindo-o em um modelo teórico mais amplo que examinava também sonhos lúcidos e locus de controle.

No tocante à saúde mental, os estudos destacaram o uso de escalas internacionalmente com evidências de validade para avaliação de sintomas de ansiedade, depressão e burnout. O Patient Health Questionnaire (PHQ-9) e o Generalized Anxiety Disorder Scale (GAD-7) foram aplicados por Dong et al. (2024) e Reichel et al. (2023) para aferir níveis de depressão e ansiedade entre estudantes universitários. Em paralelo, o Maslach Burnout Inventory (MBI) foi utilizado por Tran et al. (2023) para mensurar o esgotamento acadêmico no período pós-pandemia de Covid 19. Ainda nesse contexto, o Student Resilience Survey (SRS) foi introduzido por Tran et al. (2023) como uma medida



breve e específica para captar os efeitos da COVID-19 na saúde mental e na resiliência estudantil em ambientes universitários. Müller et al. (2024) empregaram o Inventário de Depressão de Beck (BDI), reconhecido pela sua sensibilidade na detecção de sintomas depressivos.

Além disso, instrumentos adicionais foram utilizados para analisar fatores de risco e proteção psicossocial. O Baruth Protective Factors Inventory, utilizado por Ali-Abadi et al. (2020), permitiu avaliar variáveis como autoeficácia, suporte social e fatores estressores. Gianfelice et al. (2024), em um estudo conduzido no Brasil, aplicaram a Escala de Fatores de Risco e Proteção no Ambiente Universitário, bem como a Escala de Bem-Estar Subjetivo Escolar (EBESE), oferecendo uma visão abrangente do ambiente institucional e seus impactos na experiência acadêmica. No mesmo estudo, aspectos como satisfação com professores e o curso também foram considerados. Thomas et al. (2024) aplicaram a Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law, além de medidas autorrelatadas de valor da tarefa, expectativas de sucesso e intenção de abandono, compondo um modelo analítico baseado na teoria da motivação.

No que tange às condições clínicas específicas, o estudo de Müller et al. (2024) incorporou a Escala de Autorrelato de TDAH para Adultos, destacando a relevância de investigar como sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) afetam o desempenho acadêmico e a intenção de evasão. Este mesmo estudo também utilizou a Escala de Autoeficácia Geral e o Questionário de Retenção no Ensino Superior, reforçando a importância de variáveis motivacionais e cognitivas na permanência acadêmica.

No campo da motivação e traços de personalidade, o estudo de Caporale-Berkowitz et al. (2022) combinou a BRS com a Grit Scale, composta pelas subescalas de Perseverança de Esforço e Consistência de Interesse, evidenciando a resiliência como um preditor mais robusto da retenção acadêmica do que a determinação (grit). Por fim, Yu e Wong (2020) investigaram a influência de variáveis cognitivas e metacognitivas, utilizando escalas como a Lucidity and Consciousness in Dreams Scale (LuCiD) e a Dream Intensity Scale (DIS), além da já mencionada RAQ. A Rotter's Locus of Control Scale (LOC) foi também utilizada, revelando que um locus de controle interno estava positivamente associado à resiliência, sendo potencialmente mediado pela lucidez nos sonhos.

A tabela 3 mostra os artigos identificados na revisão, organizados de acordo com seus objetivos e principais resultados:

Tabela 3
Artigos identificados organizados por objetivos e resultados

Nº	Autor/Objetivos	Resultados
1	Ali-Abadi1 et al. (2020) - Avaliar as propriedades psicométricas da versão persa do Baruth Protective Factors Inventory entre estudantes de enfermagem.	A versão persa do The Baruth Protective Factors Inventory pode ajudar as autoridades de enfermagem a identificar estudantes não resilientes, promover sua resiliência e, assim, melhorar seu desempenho acadêmico e clínico.
2	Johnson (2021) - Explorar e identificar os fatores de proteção que contribuem para a resiliência acadêmica, identificar os recursos e apoios ambientais que ajudam a mitigar o fracasso escolar e permitir o sucesso educacional.	Os principais fatores de proteção estão relacionados ao papel e à importância de ter uma ampla rede de apoio e à significância de participar de programas de vida independente, que são programas de apoio destinados a jovens que viveram no sistema de acolhimento/adoção, ajudando-os a desenvolver autonomia e habilidades para a vida adulta.
3	Wang et al. (2021) - Explorar a resiliência acadêmica de estudantes de graduação em enfermagem durante	Os principais desafios estavam relacionados aos facilitadores, ao ambiente e à aplicação de técnicas. Os estudantes relataram sentimentos de "andar em gelo



seus estágios de enfermagem para adultos e identificar fatores de proteção para mitigar seu impacto.

4

Romano et al. (2021) - Examinar a relação entre resiliência acadêmica e esgotamento e explorar o papel moderador da satisfação no relacionamento com professores e colegas.

5

Maniram (2022) - Explorar quais fatores permitem a resiliência acadêmica e em que medida tais fatores influenciam o acesso à universidade entre alunas que cursam o primeiro ano universitário.

6

Tran et al. (2023) - Determinar a prevalência de esgotamento acadêmico entre estudantes universitários internacionais em Taiwan durante o pós-covid e explorar o papel protetor da resiliência acadêmica.

7

Cobb et al.(2023) - Examinar os potenciais fatores de proteção ambiental que contribuem para a resiliência acadêmica entre estudantes universitários durante a educação a distância de emergência.

8

Gianfelice et al. (2024) - Verificar possíveis correlações entre fatores de risco e proteção, bem-estar subjetivo e resiliência em universitários.

fino" e dúvidas sobre sua decisão de seguir uma carreira de enfermagem. A resiliência acadêmica foi identificada como a capacidade de manter o otimismo ao enfrentar desafios. Os participantes concluíram que superar sua ignorância por meio do aprendizado prático foi um resultado importante do processo de desenvolvimento da resiliência acadêmica.

Os resultados mostraram que a resiliência acadêmica e a satisfação estão inversamente relacionadas ao esgotamento escolar. Além disso, a satisfação nos relacionamentos com os colegas moderou a relação entre resiliência acadêmica e esgotamento, destacando a importância de promover fatores individuais e contextuais para prevenir o risco de esgotamento profissional.

As descobertas deste artigo têm implicações para promover a igualdade de gênero e os resultados acadêmicos de alunas do primeiro ano na compreensão dos fatores de risco, bem como encorajar os fatores de proteção que permitam seu acesso à universidade. Os quatro temas que emergiram deste estudo incluem dinâmica familiar e sistema de apoio, recursos de aprendizagem e ambiente doméstico, suporte do professor no ambiente de aprendizagem e colaboração entre pares.

A maioria dos participantes percebeu depressão e ansiedade significativas (fatores de risco), mas percepção moderada a alta de relacionamentos sociais e acadêmicos (fatores de proteção), indicando que a melhoria dos relacionamentos sociais e acadêmicos pode ajudar os estudantes universitários internacionais a terem níveis mais altos de resiliência, mitigando a síndrome de burnout e melhorando o bem-estar mental dos estudantes.

Os estudantes perceberam sua motivação e compreensão do material do curso durante educação a distância de emergência significativamente menor do que aquelas antes educação a distância de emergência. 26% dos participantes relataram uma redução no desempenho acadêmico durante esse período. O ambiente de aprendizagem física previu positivamente o apoio acadêmico do professor, os veteranos foram melhores em lidar com os efeitos negativos da educação a distância de emergência.

Os resultados evidenciaram correlações entre variáveis do contexto acadêmico e indicadores de bem-estar universitário. O relacionamento com professores e a satisfação com o curso apresentaram associação com afetos positivos na universidade ($r^2 = 0,34$) e com a satisfação geral com a universidade ($r^2 = 0,25$). Além disso, a dimensão resolução de ações e valores correlacionou-se com afetos positivos na universidade ($r^2 = 0,32$) e com a satisfação com o desempenho acadêmico e a administração do tempo ($r^2 = 0,27$). Embora o objetivo do estudo incluísse a análise da resiliência, os resultados destacados evidenciam principalmente associações com indicadores de bem-estar subjetivo no contexto universitário.



- 9 Müller et al. (2024) - Identificar riscos psicológicos e fatores de proteção que podem ajudar a gerenciar desafios acadêmicos em estudantes com TDAH e dificuldades de aprendizagem e diminuir as taxas de evasão.
 - 10 Thomas et al. (2024) - Investigar se a relação entre inteligência emocional e intenções de evasão é mediada pelo valor da tarefa e expectativa.
 - 11 Dong et al. (2024) - Identificar perfis distintos de associação entre trauma infantil e resiliência em estudantes de enfermagem e analisar sua relação com níveis de ansiedade e depressão.
 - 12 Zalman e McHenry-Sorber (2023) - Explorar as experiências de estudantes transgêneros, não binários e andróginos em programas de artes criativas.
 - 13 Reichel et al. (2023) - Identificar fatores preexistentes à pandemia que possam estar relacionados à resiliência dos estudantes ao enfrentarem demandas acadêmicas durante a pandemia.
 - 14 Caporale-Berkowitz et al. (2022) - Investigar o impacto da resiliência e da determinação (grit) na retenção de estudantes universitários após o período probatório acadêmico.
 - 15 Sanchez e Morgan (2022) - Investigar as experiências de estudantes
- Os resultados indicaram que a depressão e a resiliência acadêmica mediam a relação entre os sintomas de TDAH e a intenção de evasão, enquanto a autoeficácia modera essa associação. As descobertas destacam o papel crítico dos fatores psicológicos na formação da evasão acadêmica para estudantes universitários com sintomas de TDAH. Aumentar a resiliência acadêmica e a autoeficácia pode ajudar a mitigar o impacto negativo dos sintomas de TDAH na retenção na faculdade.
- Não foi encontrada relação direta entre inteligência emocional e intenção de abandono. No entanto, efeitos indiretos revelaram que a relação entre inteligência emocional e intenção de abandono é mediada por valor intrínseco e de realização, oferecendo insights sobre como a inteligência emocional pode contribuir para a retenção acadêmica.
- A análise de agrupamento revelou três perfis distintos: Grupo de autocura (self-healing): 40,7% dos participantes; Grupo levemente traumatizado com baixa resiliência: 22,2% dos participantes; Grupo saudável: 37,1% dos participantes. A análise de regressão logística indicou que os níveis de ansiedade e depressão diferiram significativamente entre os três grupos, com o grupo levemente traumatizado e com baixa resiliência apresentando as maiores probabilidades de desenvolver esses sintomas.
- A análise temática dos dados revelou dois principais temas nas experiências dos participantes: Barreiras: Incluem normas sociais excludentes e padrões de desempenho opressivos que limitam a expressão e participação plena dos estudantes transgêneros, não binários e andróginos nas artes criativas. Resiliência: Manifesta-se por meio de relacionamentos acadêmicos de apoio, engajamento em performances e ativismo, que ajudam os estudantes a navegar e superar as adversidades encontradas.
- A autoeficácia acadêmica apresentou uma relação positiva com diversas formas de demonstração de resiliência. A competição teve uma relação negativa com a demonstração de resiliência. A pressão por desempenho foi negativamente relacionada a uma única forma de demonstração de resiliência. Não foi encontrada evidência de que o suporte social (de docentes ou colegas) estivesse positivamente relacionado à demonstração de resiliência.
- A Resiliência foi um preditor mais forte da retenção acadêmica do que a determinação (grit). A capacidade de superar adversidades e manter a adaptação acadêmica foi mais decisiva para os estudantes permanecerem na universidade após o período probatório. Grit (determinação), embora associada ao sucesso acadêmico em contextos mais amplos, não se mostrou um preditor tão forte de retenção quanto a resiliência. Ou seja, a capacidade de enfrentar adversidades de forma eficaz e adaptativa foi mais importante para a continuidade dos estudos do que a simples persistência ou paixão por objetivos de longo prazo.
- Fatores culturais e familiares desempenharam um papel crucial na resiliência acadêmica dos estudantes.



- mexicanos e mexicano-americanos academicamente resilientes durante o processo de transferência de faculdades comunitárias para universidades de quatro anos.
- Experiências de discriminação e desafios financeiros foram destacados como obstáculos significativos. Resiliência acadêmica foi central para a retenção e sucesso acadêmico.
- Apoio social e familiar: Um apoio significativo para a resiliência desses estudantes veio de suas famílias e redes de apoio social, que desempenharam um papel fundamental em encorajá-las a persistir nos estudos.
- Resiliência individual e agência: As participantes usaram estratégias de resiliência, como a busca por apoio social, a autoconfiança e o foco nos objetivos de longo prazo para superar os desafios enfrentados na engenharia.
- Desafios relacionados ao estigma e à discriminação: As participantes relataram enfrentamentos de estereótipos negativos relacionados à sua identidade latina e ao papel tradicionalmente masculino da engenharia.
- Associação entre lucidez nos sonhos e locus de controle: O estudo encontrou uma correlação positiva entre a capacidade de ter sonhos lúcidos e o locus de controle interno.
- Relação entre lucidez nos sonhos e resiliência: Os participantes com maior frequência de sonhos lúcidos também apresentaram maiores níveis de resiliência.
- Locus de controle como mediador: O estudo sugeriu que o locus de controle pode atuar como um mediador na relação entre os sonhos lúcidos e a resiliência.

Em síntese, os estudos analisados revelam que a resiliência acadêmica emerge da interação entre variáveis emocionais, cognitivas, institucionais, sociais e culturais. A presença de suporte acadêmico e social, combinada com estratégias de autorregulação emocional e percepção de autoeficácia, constitui a base para trajetórias acadêmicas resilientes. No entanto, a ausência desses fatores pode intensificar vulnerabilidades, especialmente em populações já expostas a contextos adversos. Assim, torna-se imprescindível adotar abordagens integrativas, que considerem o estudante em sua totalidade e a complexidade do ambiente em que está inserido, reconhecendo a resiliência como um processo em constante construção e transformação.

Diante da complexidade do fenômeno e da multiplicidade de fatores envolvidos, destacamos a relevância de revisões sistemáticas e meta-análises recentes que aprofundam a compreensão sobre a temática, e trazemos os resultados dessa revisão em alinhamento com esses achados. A meta-análise de Hunsu et al. (2023) enfatizou a relevância dos fatores de proteção no desempenho acadêmico, como o apoio institucional, o ambiente escolar positivo e a autoeficácia. Os autores evidenciam que a qualidade do ambiente de aprendizagem, aliada à presença de relações interpessoais saudáveis, favorece significativamente a construção da resiliência entre os estudantes. Complementando essa perspectiva, muitos dos estudos dessa revisão (Gianfelice et al., 2024; Graner & Cerqueira, 2019; Johnson, 2021; Maniram, 2022; Romano et al., 2021) demonstram que a qualidade das interações sociais no ambiente universitário, especialmente com colegas e professores, é um dos principais determinantes da capacidade dos estudantes de enfrentar adversidades, sendo um dos pilares da resiliência acadêmica.



Esses achados dialogam diretamente com os resultados da revisão integrativa de Graner e Cerqueira (2019), que identificaram como principais fatores de risco o excesso de demandas acadêmicas, a insegurança quanto ao futuro profissional e as condições de saúde mental, como estresse, ansiedade e transtornos prévios. Em contrapartida, os autores reconheceram como fatores protetores a presença de estratégias de enfrentamento (coping), autoestima, vigor, autoeficácia e relações interpessoais positivas. A qualidade do vínculo com professores e colegas foi especialmente destacada como componente essencial para a mitigação do sofrimento psíquico.

De forma alinhada, os resultados do presente estudo reforçam a literatura recente sobre resiliência acadêmica, especialmente a revisão sistemática de Tuck et al. (2023), ao destacar a importância de fatores como autoeficácia, autorregulação emocional e apoio social no enfrentamento de adversidades acadêmicas. Assim como observado durante o ensino remoto de emergência, onde estudantes relataram queda na motivação, compreensão do conteúdo e desempenho, os dados aqui analisados também indicam que estudantes com redes de apoio mais sólidas e maior percepção de suporte acadêmico apresentaram menores níveis de estresse e ansiedade. A presença de vínculos sociais e acadêmicos positivos funcionou como um fator de proteção contra o burnout, reforçando a ideia de que a resiliência é sustentada tanto por recursos individuais quanto contextuais.

Cobb et al. (2023) e Johnson (2021), por exemplo, destacaram o impacto das redes de apoio social e acadêmico durante períodos de crise, como a pandemia, demonstrando que a percepção de acolhimento institucional foi determinante para a manutenção do engajamento acadêmico. Gianfelice et al. (2024) reforçaram essa evidência ao identificar afetos positivos, satisfação com o curso e qualidade das interações com professores como fatores associados à resiliência. Já Wang et al. (2021) evidenciaram o papel do otimismo e da aprendizagem prática no enfrentamento de situações clínicas desafiadoras entre estudantes de enfermagem.

De forma complementar, Dong et al. (2024) mostraram que estudantes com maior resiliência apresentaram menor propensão à exaustão emocional, sobretudo em contextos com feedback positivo e suporte entre pares. Zalman e McHenry-Sorber (2023) identificaram que o sentimento de pertencimento à comunidade escolar, mesmo em regiões rurais e vulneráveis, fortalece a resiliência. Reichel et al. (2023) apontaram que experiências anteriores de superação extraescolar, como dificuldades econômicas ou familiares, também contribuem significativamente para a construção de estratégias resilientes no ensino superior.

A dimensão cultural e emocional é enfatizada por Caporale-Berkowitz et al. (2022), que destacam a escuta ativa e o reconhecimento das identidades culturais como práticas pedagógicas essenciais para o fortalecimento da resiliência. Nessa linha, Sanchez e Morgan (2022) demonstraram que ambientes que promovem a expressão emocional, o apoio entre colegas e a validação das experiências subjetivas reduzem significativamente os níveis de estresse e ansiedade. Villa et al. (2020) identificaram que regulação emocional e senso de propósito funcionam como mediadores importantes da resiliência, sobretudo em cursos intensivos. Já Yu e Wong (2020) evidenciaram que estudantes com maior consciência emocional e capacidade de reavaliação cognitiva conseguiram preservar seu desempenho acadêmico mesmo sob estresse prolongado.

Além disso, os resultados revelam que a resiliência acadêmica se associa à permanência e ao desempenho universitário, sendo um preditor mais forte da retenção do que características como determinação. Estudantes mais resilientes demonstraram maior capacidade de adaptação frente a obstáculos acadêmicos, mesmo em contextos de vulnerabilidade, como dificuldades financeiras, sintomas de TDAH, ou discriminação. Tal



como identificado na literatura, os fatores protetores, como relações interpessoais positivas, participação ativa em programas de apoio e ambientes de aprendizagem acolhedores, foram decisivos para reduzir os impactos negativos de fatores de risco como depressão, ansiedade e pressão por desempenho.

De maneira integrada, os achados sugerem que a resiliência acadêmica resulta da articulação entre: (a) fatores individuais: inteligência emocional, autoeficácia, otimismo e autorregulação; (b) fatores relacionais: qualidade das interações, redes de apoio e sentimento de pertencimento; (c) fatores institucionais: políticas inclusivas, ambientes estruturados e reconhecimento das identidades culturais.

A discussão dos estudos analisados demonstra que a ausência desses elementos está associada ao aumento de sintomas depressivos, ansiedade, burnout e intenção de evasão, enquanto sua presença favorece engajamento, persistência e bem-estar subjetivo. Assim, a resiliência acadêmica não deve ser compreendida como atributo individual isolado, mas como processo construído na interface entre sujeito e instituição.

Esses resultados ampliam e atualizam a literatura ao evidenciar que intervenções focadas exclusivamente em competências individuais são insuficientes se não acompanhadas de transformações institucionais. Ao mesmo tempo, políticas inclusivas tendem a produzir maior impacto quando articuladas ao fortalecimento de recursos emocionais e cognitivos dos estudantes. Portanto, esta revisão contribui ao integrar evidências empíricas recentes em um modelo interpretativo que reconhece a natureza dinâmica, ecológica e multidimensional da resiliência acadêmica. Tal perspectiva oferece implicações relevantes para práticas pedagógicas, políticas de permanência e programas de promoção de saúde mental no ensino superior, especialmente em contextos marcados por instabilidade social, crises globais e intensificação das demandas acadêmicas.

4. Considerações Finais

A resiliência acadêmica consolida-se como um tema relevante nas ciências educacionais, sendo compreendida como um fenômeno multifacetado que resulta da interação entre fatores individuais, relacionais e institucionais. Os estudos analisados indicam que características como inteligência emocional, autoeficácia, otimismo e autorregulação emocional favorecem a adaptação positiva diante de desafios acadêmicos. Paralelamente, a qualidade das relações com colegas e professores, o sentimento de pertencimento e a existência de redes de apoio fortalecem o bem-estar e a permanência no ensino superior.

Fatores institucionais também se mostraram determinantes, especialmente ambientes educacionais estruturados, políticas inclusivas e o reconhecimento das identidades culturais. Em conjunto, esses elementos contribuem para maior engajamento acadêmico, melhor desempenho, redução de sintomas de ansiedade e depressão e menor intenção de evasão.

Os achados evidenciam que a promoção da resiliência acadêmica depende do fortalecimento simultâneo de recursos individuais e de contextos educacionais favoráveis. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ampliar as investigações por meio de metodologias mistas, diversificação de amostras e desenvolvimento de instrumentos mais abrangentes que contemplem a complexidade do construto. Também se recomenda aprofundar análises sobre variáveis sociodemográficas e contextos culturais distintos.

Com base nessas lacunas, identificamos a necessidade de se estabelecer uma agenda de pesquisa, de modo a avançar na produção científica sobre resiliência acadêmica:



1. Investigações mistas sobre a resiliência acadêmica, para captar e relacionar percepções dos estudantes em diferentes contextos;
2. Desenvolvimento de instrumentos mais abrangentes para medir a resiliência acadêmica no contexto universitário, considerando sua complexidade;
3. Exploração das relações entre características familiares, sociais e educacionais e o desenvolvimento da resiliência;
4. Estudo das diferenças entre resiliência acadêmica em diferentes contextos educacionais e culturais;
5. Análise da relação entre resiliência acadêmica e variáveis sociodemográficas.

Conclui-se que esta revisão alcançou seu objetivo ao sistematizar a produção recente sobre resiliência acadêmica e propor um modelo integrativo que articula fatores intrínsecos, relacionais e ambientais. Tal síntese oferece subsídios teóricos e práticos para a formulação de políticas e intervenções voltadas à promoção do bem-estar e da permanência estudantil no ensino superior.

Referências

- ALI-ABADI, T.; TALEPASAND, S.; BOYLE, C.; SHARIF NIA, H.; HOEFER, S.; LEAL-COSTA, C.; LEAL-COSTA, C. Psychometric properties of the Baruth Protective Factors Inventory among nursing students. *PLOS One*, v. 15, n. 6, e0233760, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233760>.
- ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 263–271, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200014>.
- CAPORALE-BERKOWITZ, N. A.; BOYER, B. P.; MUENKS, K.; BROWNSON, C. B. Resilience, not grit, predicts college student retention following academic probation. *Journal of Educational Psychology*, v. 114, n. 7, p. 1654–1669, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1037/edu0000721>.
- COBB, C.; XIE, J.; GALLO, K.; BOYD, M.; WILKINS, M.; WADSWORTH, M.; BRAKE, L. Protective factors contributing to academic resilience in college students during COVID-19. *American Journal of Distance Education*, v. 38, n. 4, p. 389–400, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/08923647.2023.2168106>.
- DONG, C.; JIANG, H.; CHEN, X.; TAO, J.; XU, Q.; ZHANG, Y. Mental health associated with the cluster of childhood trauma and resilience among nursing students: a cross-sectional study. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, v. 16, supl. 1, p. S224–S232, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1037/tra0001527>.
- FANTOVA, F. *Intervención social: teoría y práctica*. Madrid: CCS, 2008.
- FLACH, F. *Resilience: discovering a new strength at times of stress*. New York: Ballantine Books, 1991.
- FLETCHER, D.; SARKAR, M. A grounded theory of psychological resilience in Olympic champions. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 13, n. 5, p. 669–678, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.04.007>.
- GARCIA, M. Resiliência: uma perspectiva para a prática educativa. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 5, n. 1, p. 27–33, 2001.
- GIANFELICE, V.; CARRERA, G.; MASTROGIACOMO, L.; FRANCESCHINI, F. Remote STEM education in the post-pandemic period: challenges from the perspective of students and



- faculty. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, v. 21, p. 1–20, 2024.
- GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1327–1346, 2019.
- GRINKER, R. R.; SPIEGEL, J. P. *Men under stress*. New York: McGraw-Hill, 1963.
- HUNSU, N. J.; OJE, A. V.; TANNER-SMITH, E. E.; ADESOPE, O. Relationships between risk factors, protective factors and achievement outcomes in academic resilience research: a meta-analytic review. *Educational Research Review*, v. 41, 100548, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2023.100548>.
- JOHNSON, R. M. Academic resilience among Black male college students formerly in foster care: implications for school counselors. *Professional School Counseling*, v. 25, n. 1, 2021.
- LUTHAR, S. S.; ZELAZO, L. B. Research on resilience: an integrative review. In: LUTHAR, S. S. (ed.). *Resilience and vulnerability: adaptation in the context of childhood adversities*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 510–549.
- MANIRAM, R. Exploring the resilience and epistemic access of first-year female students in higher education. *Hervormde Teologiese Studies*, v. 78, n. 2, p. 1–9, 2022.
- MÜLLER, V.; MELLOR, D.; PIKÓ, B. F. Dropout intention among university students with ADHD symptoms: exploring a path model for the role of self-efficacy, resilience, and depression. *Education Sciences*, v. 14, n. 10, p. 1083, 2024.
- REICHEL, J. L.; DIETZ, P.; MÜLDER, L. M.; WERNER, A. M.; HELLER, S.; SCHÄFER, M.; LETZEL, S.; RIGOTTI, T. Predictors of resilience of university students to educational stressors during the COVID-19 pandemic: a longitudinal study in Germany. *International Journal of Stress Management*, v. 30, n. 2, p. 172–183, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1037/str0000289>.
- ROMANO, L.; CONSIGLIO, P.; ANGELINI, G.; FIORILLI, C. Between academic resilience and burnout: the moderating role of satisfaction on school context relationships. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, v. 11, n. 3, p. 770–780, 2021.
- RUDD, M. D.; BRYAN, C. J.; WERTENBERGER, E. G.; PETERSON, A. L.; YOUNG-MCCAUGHAN, S.; MINTZ, J.; WILLIAMS, S. R.; ARNE, K.; WILKINSON, E. Brief cognitive-behavioral therapy effects on post-treatment suicide attempts in a military sample: results of a randomized clinical trial with 2-year follow-up. *American Journal of Psychiatry*, v. 178, n. 10, p. 940–949, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2021.20010086>.
- SANCHEZ, A.; MORGAN, M. L. Community college transfer phenomena: experiences of academically resilient Mexican and Mexican American students. *Journal of Diversity in Higher Education*, v. 15, n. 4, p. 412–425, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1037/dhe0000295>.
- SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, A. C.; SILVA, R. S. Resiliência e fatores de proteção em estudantes universitários: evidências empíricas recentes. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 24, n. 2, p. 1–12, 2022.
- SARAIVA, J. *Resiliência: novos olhares sobre o desenvolvimento humano*. Lisboa: Climepsi Editores, 2000.
- SOUZA, M. T. S.; CERVENY, C. M. O. Resiliência psicológica: revisão da literatura e perspectivas para a pesquisa. *Psicologia em Estudo*, v. 11, n. 3, p. 559–566, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300016>.
- STEFANI, C.; DELGADO, L. Resiliência e saúde mental em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 13, n. 1, p. 102–118, 2021.



- TABOADA, N. G.; LEGAL, E. J.; MACHADO, N. Resiliência: uma revisão teórica. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 8, n. 2, p. 104–118, 2006.
- THOMAS, C. L.; MAPLE, K. L.; HAYES, A. R. Emotional intelligence and dropout intention: the mediating influence of expectancy and task value. *Discover Psychology*, v. 4, p. 106, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s44202-024-00207-5>.
- TRAN, T. X.; VO, T. T. T.; HO, C. From academic resilience to academic burnout among international university students during the post-COVID-19 new normal: an empirical study in Taiwan. *Behavioral Sciences*, v. 13, n. 3, p. 206, 2023.
- TUCK, D.; WILEY, J.; PATLAMAZOGLU, L.; BERGER, E. Positive affect and resilience in tertiary education students. *Stress*, v. 26, n. 1, p. 1–10, 2023.
- VILLA, E. Q.; ESQUINCA, A.; HAMPTON, E.; GUERRA, H. M. “Is engineering for me?”: examining Latinas’ narratives of resilience and agency to confront enduring struggles and challenges in undergraduate engineering studies. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, v. 26, n. 4, p. 403–413, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1037/pac0000427>.
- WANG, L.; LIN, C.; HAN, C.; HUANG, Y.; HSIAO, P.; CHEN, L. Undergraduate nursing student academic resilience during medical-surgical clinical practicum: a constructivist analysis of Taiwanese experience. *Journal of Professional Nursing*, v. 37, n. 3, p. 521–528, 2021.
- WEBER, L. N. D.; PASQUALOTTO, M. A. Resiliência e saúde mental no contexto universitário: uma análise contemporânea. *Psicologia em Pesquisa*, v. 17, n. 1, p. 1–12, 2023.
- YE, W.; TEIG, N.; BLÖMEKE, S. Systematic review of protective factors related to academic resilience in children and adolescents: unpacking the interplay of operationalization, data, and research method. *Frontiers in Psychology*, v. 15, 1405786, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1405786>.
- YU, C. K.-C.; WONG, S.-S. Lucid dreaming as a correlate of locus of control and resilience. *Dreaming*, v. 30, n. 1, p. 19–28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1037/drm0000124>.
- YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (org.). *Resiliência e educação*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13–42.
- ZALMAN, P.; MCHENRY-SORBER, E. The “traditional queer safe space” or “kinda, not really?”: experiences of transgender, nonbinary, and androgynous college students in the creative arts. *Journal of Diversity in Higher Education*, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1037/dhe0000533>.